

TERCEIRIZAÇÃO

Governo de MS repassa principais programas para a iniciativa privada

Nos primeiros nove meses de Azambuja, nenhuma nova ação foi exclusiva do poder público

EDUARDO MIRANDA E
LUCAS JUNOT

Além do esforço para retomar algumas das obras paralisadas e garantir as finanças em ordem em tempos de crise econômica, poucas são as ações em que a nova administração estadual tem se destacado. Nos primeiros nove meses de mandato de Reinaldo Azambuja (PSDB) no Parque dos Poderes, as quatro grandes ações do governo, até agora, serão, de fato, executadas pela iniciativa privada.

Antes mesmo do fim do primeiro ano de Azambuja na governadoria, os programas importados dos governos do PSDB de outros Estados, como São Paulo, Paraná e Goiás, têm sido, até agora, a principal característica desse governo. As terceirizações ocorrem nos setores de saneamento básico, na saúde e na segurança pública. Todas elas controversas.

O principal programa em execução de Azambuja, a Caravana da Saúde, custa R\$ 18 milhões aos cofres públicos, recursos que são repassados ao Instituto Fábio Vieira, responsável pelas cirurgias de catarata, o carro-chefe do projeto.

Também na área da saúde, a administração estadual prepara a entrega da maioria de seus hospitais para organizações sociais, numa espécie de terceirização. Na segurança pública, pela primeira vez na história do Estado, as viaturas das polícias Militar e Civil passarão a ser alugadas e não compradas. As licitações já foram realizadas, e as primeiras unidades devem chegar até o fim do ano.

No saneamento básico, a empresa estatal Sanesul se prepara para firmar parcerias público-privadas para investir na ampliação das redes de abastecimento de água e de esgoto.

Apesar de refutar o termo “privatização”, o governo do Estado defende as iniciativas tocadas por parceiros privados a serviço do poder público. A palavra “eficiência” é o principal argumento. “É inegável a necessidade de desinchar a máquina pública. Por

meio dessas parcerias, temos condições de buscar eficiência, bons serviços e melhorar a gestão, focando na gerência dos serviços prestados, sem falar no princípio da economicidade. Pagaremos menos e teremos serviços melhores, ou não contrataremos de determinada empresa. Essa é uma tendência”, contextualiza o secretário estadual de Administração e Desburocratização, Carlos Alberto Assis.

O deputado estadual José Carlos Barbosinha (PSB), que foi presidente da Sanesul até dezembro do ano passado, tem opinião diferente de Assis. Ele usa como argumento os R\$ 50 milhões que deixou disponíveis no caixa da empresa, quando deixou o cargo, além dos índices de cobertura do serviço, que ele alega ter melhorado durante sua gestão. “Isso comprova que eficiência não é sinônimo de iniciativa privada. A Sanesul é um patrimônio sul-matogrossense, não pode ser privatizada. É uma empresa saudável, capaz, com mais de 1.300 funcionários. Não acredito que alguém queira investir, por exemplo, em municípios pequenos. Estou aqui, nesta Casa de Leis, para continuar defendendo a Sanesul pública e operante”, afirmou, durante discurso na Assembleia Legislativa, na quarta-feira (30 de setembro).

Para o governador Reinaldo Azambuja, as ações são uma tendência que preza pela otimização das ações do Estado. “Se o governo pode contratar serviços mais baratos e melhores, por que não fazer? Assim, sobra recurso e tempo para atacar outras demandas. Isso tem acontecido em vários estados e tem se mostrado eficiente para a gestão pública”, pondera.

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS
No caso das Organizações Sociais de Saúde (OSSs), o secretário estadual de Saúde, Nelson Tavares, informou que o governo prepara os editais para entregar seus primeiros hospitais, provavelmente em Ponta Porã e Dourados, para administradores de fora do governo. Novamente, o termo



MAIS SERVIÇO PRIVADO. Maior parte dos trabalhos da Caravana da Saúde, como consultas oftalmológicas, é feita por empresa contratada

TERCEIRIZAÇÃO NO GOVERNO

SANESUL

- Governo do Estado se prepara para fazer parceria público-privada de R\$ 1,7 bilhão na Sanesul. Ainda não há detalhes sobre o projeto, mas o governo refuta o termo “privatização” da estatal de saneamento.
- Na parceria público-privada, o parceiro privado proporciona um serviço “mensurável”, projetado, financiado e construído por ele e é remunerado, conforme seu desempenho, pelo poder público.

VIATURAS

- O governo do Estado contratou duas empresas, H.Lobo e Apoteose, para fornecer até 240 viaturas por ano, a um custo que poderá chegar a R\$ 720 mil.
- Até o mês que vem, a H.Lobo, de São Paulo (SP), enviará 10 novas viaturas para o Batalhão de Choque da Capital.

CARAVANA DA SAÚDE

- As cirurgias de catarata, destaque do programa, custam R\$ 18,3 milhões por ano ao governo. O contrato é com o Instituto Fábio Vieira.
- É o principal programa, em atividade, do governo do Estado.

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

- No mês de julho, o governador do Estado sancionou lei que regulamenta as Organizações Sociais de Saúde.
- Essas organizações assumirão quase todos os hospitais estaduais (exceto o Hospital Regional de Campo Grande).
- Os servidores do Estado poderão ser aproveitados pela organização, e o salário deles será abatido do repasse mensal às organizações.
- As organizações ficam livres para comprar materiais e medicamentos, sem necessidade de licitação.
- Os funcionários da organização são contratados diretamente, sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Fonte: Reportagem

“eficiência” é usado como argumento para a implantação dessa forma de gerenciar as unidades de saúde. O objetivo é, com o mesmo custo atual, aumentar os atendimentos nos hospitais do interior, muitos deles, ociosos.

Alexandre Junior Costa, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Saúde e Seguridade Social de MS (Sintss), está receoso quanto à operação das OSSs. “O pro-

blema é que, em longo prazo, é preocupante, para nós de fato não existe este negócio de empresas sem fins lucrativos, nós vivemos em um País capitalista e empresas desse tipo querem ter lucro. Veja,

estão abrindo as portas inclusive para empresas de fora do Estado e, com certeza, elas querem mesmo é ter um lucro”, disse, em entrevista ao portal do sindicato que representa. **(Colaborou Anny Malagolini)**

NOVA ANDRADINA

Idoso e homem de 51 anos agredidos por outro de 36

Ricardo Ferreira do Nascimento, 36 anos, foi preso depois de agredir o idoso Manoel Pereira de Brito, 75 anos, que levou pauladas na cabeça, e Lazaro Jesus de Queiroz, 51 anos, atingido no tórax, na madrugada de sábado (3), em Nova Andradina. O motivo da agressão é desconhecido.

VILA MARLI

Jovem de 19 anos morre após discutir por ciúmes

Janaina Baltazar Gaspar, 19 anos, foi encontrada morta, na madrugada de ontem (3), na casa onde vivia com o companheiro, na Vila Marli, em Campo Grande. A jovem foi encontrada pelo companheiro, caída no chão do quarto, por volta da 1 hora. Ele disse à polícia que tentou reanimar Janaina, mas o corpo dela já estaria gelado. Segundo

relatos do companheiro da jovem, na casa, havia veneno usado para matar pragas da horta e a suspeita é de que Janaina tenha tomado o líquido. Segundo o rapaz, durante a noite da sexta-feira (2), houve uma discussão entre o casal porque a jovem desconfiava de traição. **(Lucas Junot)**



TRAGÉDIA. Suspeita é de que Janaína tenha tomado veneno

HOMICÍDIO

Rapaz de 19 anos mata desafeto em São Gabriel do Oeste

Edivan Moreira dos Santos, 19 anos, foi preso depois de assassinar Valdete Pinheiro dos Santos, 46, na madrugada de ontem (3), por volta das 4h30min, numa residência em São Gabriel do Oeste. Edivan relatou que vinha se desentendendo com Valdete e era ameaçado de morte. Ele teria usado drogas antes do crime.

CAMPO GRANDE

Pai detido ao bater na perna do filho de dois anos de idade

George da Silva Freitas, 28 anos, foi preso por um policial à paisana, na noite de sexta-feira (2), depois de dar um tapa de advertência na perna do filho de 2 anos, em mercado, no Bairro Estrela do Sul. George estava com a família e a esposa está revoltada com a situação, considerada humilhante por ela. **(Daniele Valentim)**



WhatsApp

ENVIE SUA NOTÍCIA

67 9971-4437

CORREIO DO ESTADO
CREDIBILIDADE DE LÍDER